



Horizonte, v. 10, n. 27, jul./set. 2012

## Dossiê: Místicas religiosas e seculares

Dossier: Religious and Secular Mystiques

Antonio Geraldo Cantarela\*

Não será exagero afirmar que os artigos deste **Dossiê** portam algo da experiência mística: a santidade da desordem. Não por incompetência da academia em inventar critérios taxonômicos. Mas pela riqueza e impetuosidade da experiência mística. Da mística judaica, passando pelo budismo zen, indo ao cristianismo; da educação, atravessando o terreno da poesia, rumando ao feminismo, à filosofia, à teologia; por caminhos e descaminhos... Em sua variedade de focos, os artigos insistem, entretanto, na mesma tecla: contra toda tentação de rigidez, contrapondo-se muitas vezes ao peso das instituições, a experiência mística se apresenta com caminho dinâmico e possível de espiritualidade. Não por acaso, a experiência mística se revela em vozes proféticas e discordantes. Não por acaso, se associa à liberdade do fazer poético. Senão, vejamos o que nos dizem os articulistas.

A temática da mística é aberta pelo **Editorial**, assinado por Carlos Frederico Barbosa de Souza, no qual discute *Novas fronteiras epistemológicas: o interesse acadêmico pela mística*.

---

\*Doutor (2010) e Mestre (2003) em Letras (Literaturas) pela PUC Minas. Bacharel em Teologia (1979) e Comunicação Social (1986) pela PUC Minas. Atualmente é Professor Adjunto da PUC Minas e do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br

Utilizando a metáfora das tendas e caminhos, enquanto representação da presença relacional e do peregrinar com o outro, o artigo de Luiz Siveres e Ana Luísa Teixeira de Menezes – *O processo educacional na mística das tendas e caminhos* – sugere uma mística para o processo educacional, no sentido de “buscar algo mais”, para além das disposições pessoais dos educadores e das expectativas das instituições educacionais.

No segundo artigo do dossiê, Faustino Teixeira apresenta *A espiritualidade zen budista* como um caminho cotidiano de busca de libertação. Mostra a riqueza dessa espiritualidade a partir das reflexões do renovado mestre da tradição Soto Zen, Eihei Dôgen Zenji (séc. XIII).

Cecília Cintra Cavaleiro de Macedo, no artigo *Keter Malkhut (Coroa Real) e a mística filosófica de Ibn Gabirol*, oferece uma reflexão introdutória sobre a mística judaica medieval, a partir da leitura do poema *Keter Malkhut*, comparado à obra filosófica *Fons Vitae*, do poeta e filósofo judeu espanhol Ibn Gabirol (séc. XI).

O artigo *Mística e profecia na espiritualidade cristã*, de Lúcia Pedrosa-Pádua, apresenta o testemunho de Teresa de Ávila como efetivo caminho da espiritualidade cristã, construído sobre o fundamento da necessária inter-relação entre oração e missão, mística e profecia.

A partir da leitura de dois poemas de São João da Cruz (séc. XVI), o artigo *A metáfora noite escura no itinerário espiritual de São João da Cruz*, de Cleide Maria de Oliveira, destaca a metáfora noite escura como expressão da experiência ascética e, na mística apofática, da necessidade de transcender às imagens, ao conhecimento e ao nome de Deus.

O artigo *Mística feminista: interfaces entre místicas religiosas e seculares*, de Carolina Teles Lemos, foca a mística feminista enquanto elemento presente e dinamizador do movimento feminista nas suas dimensões religiosa e secular. À imagem negativa da mulher, alimentada pelo cristianismo, contrapõe uma “mística

secular”, que busca a equidade entre os gêneros.

Rosemary Fernandes Costa, em *O caminho da mistagogia: uma mística para nossos dias*, apresenta a mistagogia, isto é, a “pedagogia do Mistério” – lugar teológico e fonte fecunda da vida da Igreja nos séculos III e IV – como paradigma para as experiências religiosas contemporâneas.

Em *Mística e Teologia: do desencontro moderno à busca de um reencontro contemporâneo*, Maria Costa Baptista Mariani apresenta um panorama, da modernidade à atualidade, das relações entre teologia e mística; destaca situações de marginalização e suspeitas, impostas à mística, e de novo interesse da teologia contemporânea pela experiência mística.

A partir do pensamento do filósofo irlandês William Desmond, que busca superar a concepção pós-moderna de ética sem ética e religião sem religião, o artigo de José Carlos Aguiar de Souza, *Entre o pensamento, a religião e a contemporaneidade: as hipérboles do ser e a comunicação equívoca do sagrado*, afirma a possibilidade de uma filosofia metaxológica, aberta ao mistério do ser e capaz de dialogar com a religião.

Em *Deus sem ser: a mística como possibilidade teológica*, Lindomar Rocha Mota discute a teologia negativa, sustentada sobre o discurso da mística e da contemplação, como uma compreensão e uma tentativa de “falar” de Deus sem o conceito de ser, numa perspectiva alternativa ao pensamento racional e positivista da teologia clássica.

O primeiro artigo da seção de **Temática Livre**, *Religiões e paz: perspectivas teológicas para uma aproximação ecumênica das religiões*, de Cláudio de Oliveira Ribeiro, discute a possibilidade de uma teologia ecumênica das religiões, tendo como eixo articulador a preocupação com questões sociais, políticas, econômicas e culturais, em vista da paz, da justiça e da integridade da criação.

O artigo *A felicidade da política: ou sobre a importância de a política democrática se rejuvenescer*, de Leno Francisco Danner, afirma que a felicidade, no sentido de realização pessoal e de bem-estar coletivo, pode e deve ser alcançada por meio da ação política.

Com aportes teóricos da semiótica e da histórica eclesiástica, o artigo de Virgínia Albuquerque de Castro Buarque reconstitui o sentido conferido por Dom Luciano Mendes de Almeida à sua própria trajetória biográfica, compreendida como “interiorização da figura de Jesus Cristo”.

O texto de Maria Aparecida de Andrade Almeida, *A categoria luz na biblioteca copta de Nag Hammadi*, analisa a concepção de “luz” no Evangelho de Tomé e nos Evangelhos de Tomé e de Filipe – escritos cristãos apócrifos traduzidos para o copta – e interroga sobre suas possíveis relações com o Evangelho de João.

A seção de **Comunicações** se abre com *Tendências religiosas no cenário brasileiro contemporâneo*, do teólogo jesuíta João Batista Libanio. Trata-se de palestra proferida como aula inaugural do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, em 18 de abril de 2012.

À luz de pressupostos teóricos recortados de E. Durkheim, Rudolf Otto e Mircea Eliade, o texto de Breno Martins Campos analisa o percurso histórico das abordagens do fato religioso pelas ciências (da religião) para destacar *A persistência de formas da vida religiosa na modernidade*.

A comunicação de Rudy Albino Assunção estuda alguns escritos de Ratzinger/Bento XVI para responder a pergunta: *O papa precisa do marxismo?* O autor conclui pela incompatibilidade, no pensamento de Bento XVI, entre a fé cristã e a “fé” marxista.

O texto de Vanderson de Souza Silva estuda aspectos históricos, teológicos e pastorais subjacentes à *Reforma do Ordo Missae, no Vaticano II*. Foca particularmente as mudanças relacionadas às orações eucarísticas.

O leitor encontrará ainda, neste número de Horizonte, alguns resumos de **dissertações** defendidas em nosso Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Encontrará também algumas **resenhas**, apresentando publicações recentes voltadas para a abordagem do fato religioso.

**Horizonte** continua seu processo de inovação e, a partir deste número, oferece a tradução dos artigos do **Dossiê** para o inglês. Haverá, portanto, duas versões dos artigos da seção Dossiê: português e inglês.

Desejamos aos leitores de Horizonte bom proveito.